

RESUMO

O presente trabalho pretende investigar as mudanças que a Casa dos Expostos do Rio de Janeiro, instituição atrelada à Santa Casa da Misericórdia, promove em suas ações de assistência à infância, entre os anos de 1888 e 1912. O serviço de amparo à criança desenvolvido pela Casa dos Expostos (também chamada Casa da Roda) iniciava-se com o recolhimento dos recém-nascidos abandonados na roda – mecanismo criado na Idade Média que objetivava manter o anonimato do expositor. Posteriormente, os expostos eram entregues a criadeiras, que ficariam responsáveis pela manutenção do enjeitado. A instituição passa por transformações em suas diretrizes a partir da virada do século XIX para o século XX, marcada pela instauração de uma nova ordem social baseada no trabalho livre, na sedimentação da família burguesa - que passava a ser responsável pelo amparo de sua prole - e no processo de institucionalização e legitimação social das especialidades médicas da pediatria e da puericultura. O problema da infância será objeto de intervenção de médicos que buscavam fornecer solução aos elevados índices de mortalidade infantil. Nesse sentido, os debates acerca da assistência à infância vão motivar a elaboração de diferentes projetos para amparar o segmento, desenvolvidos por médicos pediatras. Um destes foi Fernandes Figueira cuja atuação na Policlínica das Crianças teve repercussões no processo de transformações da Casa dos Expostos.